

Carta Econômica

Junho/2025



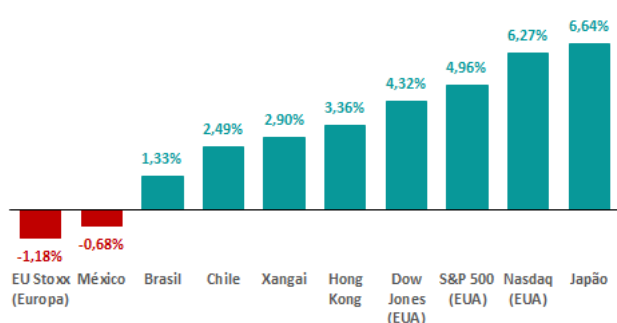
3V
capital
Gestão de Recursos

Cenário Externo

Em junho, os mercados globais enfrentaram um cenário de forte instabilidade, marcado por pressões econômicas e políticas, com os Estados Unidos no centro das atenções. A combinação de tensões geopolíticas, sinais mistos da economia norte-americana e crescentes incertezas fiscais trouxeram bastante volatilidade.

Desempenho Principais Bolsas - Junho/25

Fonte: Bloomberg; Elaboração: 3V Capital

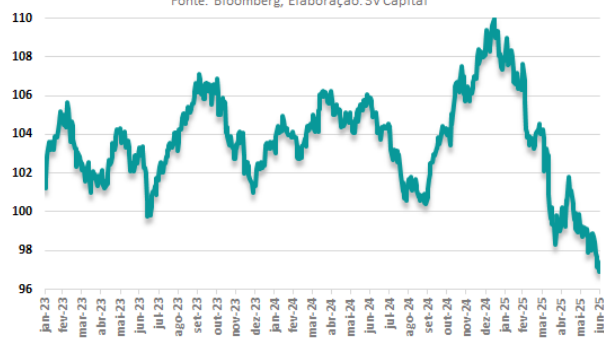


Em Wall Street, os principais índices oscilaram diante das expectativas de cortes nos juros por parte do Federal Reserve, enquanto investidores, em determinados momentos, migraram para ativos considerados mais seguros. A economia do país apresentou sinais mistos ao longo do mês. O payroll¹ surpreendeu positivamente, indicando um mercado de trabalho ainda resiliente, mas outros indicadores — como o PIB, que registrou queda na taxa anualizada no primeiro trimestre — sugeriram uma possível perda de fôlego da atividade. Esse cenário reforçou as apostas de que o Fed poderá iniciar, em breve, um ciclo de afrouxamento monetário. Por outro lado, o presidente Donald Trump elevou o tom e travou embates públicos com o chairman da instituição, Jerome Powell.

Simultaneamente, o agravamento do conflito entre Irã e Israel elevou o risco geopolítico global. Os confrontos diretos entre os dois países pressionaram os preços do petróleo e aumentaram a tensão no Oriente Médio. Diante disso, Washington, aliado histórico de Israel, ampliou sua presença estratégica na região, alimentando a cautela dos investidores. Em meio a esse ambiente carregado, aumentou-se também o risco de uma crise financeira, caso o país não enfrente com seriedade o avanço da dívida pública, o que manteve a pressão sobre o dólar.

DXY Index (Dólar vs cesta de moedas)

Fonte: Bloomberg; Elaboração: 3V Capital



Além do Oriente Médio, as tensões comerciais também ganharam força nos EUA, após o governo romper um acordo de livre comércio com o Canadá, em resposta a subsídios concedidos à indústria automotiva do país vizinho. A medida reforçou a percepção de imprevisibilidade na condução de sua política externa. Em contrapartida, houve um movimento de reaproximação com a China, marcado por uma conversa entre os presidentes Trump e Xi Jinping, que abriu espaço para a retomada das negociações comerciais.

Já na Europa, o Banco Central Europeu reduziu os juros após a inflação mostrar sinais de desaceleração e se aproximar da meta oficial. A

atividade econômica do bloco seguiu estável, sustentada por uma demanda interna ainda resiliente, enquanto dirigentes do banco passaram a sinalizar uma possível pausa nos cortes futuros.

Diante do cenário incerto, o ambiente externo deve permanecer volátil nos próximos meses, com o mercado de olho nas sinalizações do Fed e na escalada das tensões geopolíticas, que devem influenciar diretamente os próximos passos dos principais bancos centrais e economias globais.

¹*Payroll*: Relatório mensal que divulga dados sobre o mercado de trabalho nos Estados Unidos.

Cenário Doméstico

O mês de junho foi marcado por turbulências no cenário doméstico, com destaque para o agravamento da crise política em torno do decreto que elevou o IOF e a percepção crescente de desgaste institucional entre os Poderes. Ao mesmo tempo, os dados de atividade e inflação trouxeram alívio parcial, embora ainda insuficiente para afastar os riscos associados ao descompasso entre política fiscal e monetária.

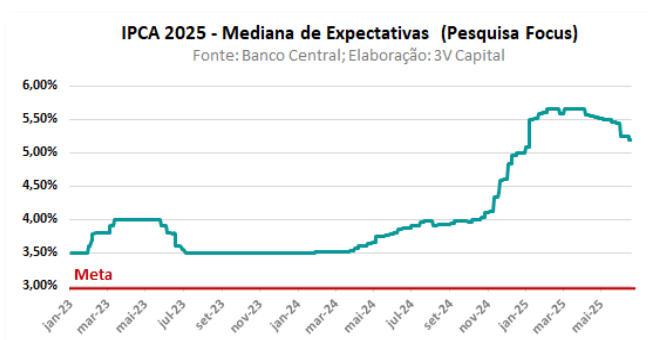
O episódio envolvendo o IOF ganhou protagonismo em junho, quando o Congresso derrubou o decreto do Executivo com ampla margem de votos. A resposta recente do governo, ao judicializar o tema no STF, ampliou a cautela e deteriorou a percepção de governabilidade. O mercado interpretou o embate como reflexo da fragilidade da articulação política e da dificuldade crescente de avanço em matérias relevantes da agenda econômica.

A conjuntura fiscal continuou pressionada por expectativas frustradas de arrecadação e pelo elevado grau de rigidez orçamentária. Além disso, os debates em torno da *MP 1.303/2025*² e os crescentes ruídos sobre eventual flexibilização do arcabouço fiscal no contexto pré-eleitoral contribuíram para manter a tensão elevada em relação à sustentabilidade das contas públicas. Ainda que os prêmios de risco tenham se mantido sob controle ao longo do mês, o ambiente político fragilizado segue como um vetor de vulnerabilidade relevante para os ativos domésticos.

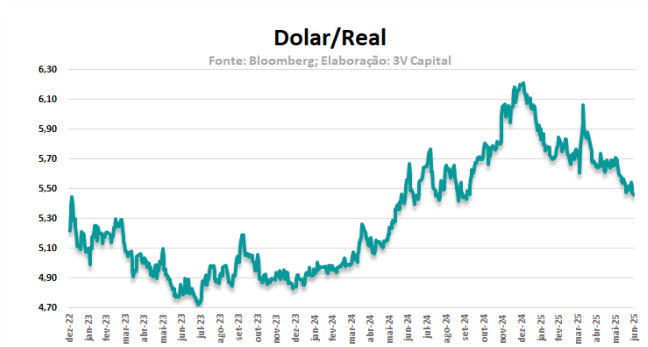
Do lado da atividade, os sinais foram mistos. O IBC-Br de abril avançou 0,20%, surpreendendo positivamente, mas os dados de varejo e indústria mostraram desaceleração, com queda na produção e moderação no consumo das famílias. No mercado de trabalho, a criação de vagas formais desacelerou: o Caged de maio apontou 148,9 mil novos postos, número abaixo das expectativas (+171,8 mil), sugerindo possível acomodação após um início de ano aquecido. Embora ainda robusto, o ritmo de geração de emprego começa a refletir os efeitos defasados da política monetária restritiva.

A inflação, por outro lado, trouxe surpresas favoráveis. O IPCA de maio desacelerou de 0,43% para 0,26%, abaixo da mediana das projeções, enquanto o IPCA-15 de junho confirmou a tendência de moderação, com alívio na difusão e melhora na composição dos núcleos. Apesar disso, o Banco Central manteve sua postura vigilante. Na reunião do Copom, a taxa Selic foi elevada para 15% a.a., com a autoridade monetária reforçando o compromisso com o

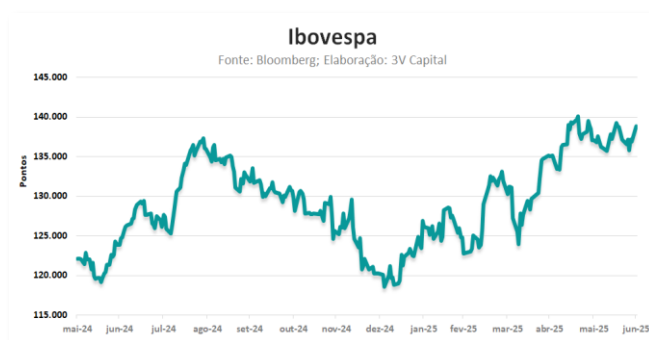
cumprimento da meta inflacionária. A ata da reunião destacou a permanência da desancoragem das expectativas e a necessidade de manter os juros elevados por período prolongado para garantir a convergência dos preços ao centro da meta. Mesmo diante de sinais iniciais de desaceleração da atividade, o Comitê sinalizou que não hesitará em retomar o ciclo de alta, se necessário, reiterando a estratégia de contenção da reprecificação prematura da curva de juros.



No câmbio, o real teve forte valorização ao longo do mês, beneficiado pelo diferencial elevado de juros e pela entrada líquida de capital estrangeiro. A moeda brasileira encerrou junho com valorização próxima de 5%, acumulando alta de 12% no semestre. A apreciação foi potencializada pela fraqueza do dólar no exterior, com o índice DXY recuando ao menor nível em três anos, em meio à expectativa de corte de juros nos Estados Unidos ainda neste segundo semestre.



No mercado acionário, o Ibovespa avançou 1,33% em junho e acumulou valorização de mais de 15% no primeiro semestre, apoiado principalmente pelo fluxo estrangeiro e pela melhora gradual da percepção sobre a trajetória inflacionária. Apesar das incertezas fiscais e políticas, os fundamentos microeconômicos – como o nível atrativo dos múltiplos e a desalavancagem das companhias – continuam oferecendo suporte ao desempenho da bolsa, especialmente em setores ligados à economia doméstica.



Olhando à frente, o cenário interno permanece complexo. A agenda política deve continuar pressionada pelo calendário eleitoral e pelas limitações fiscais, enquanto o Banco Central manterá uma postura cautelosa até observar sinais mais consistentes de ancoragem das expectativas. O ambiente, portanto, exige seletividade e prudência na alocação, com atenção redobrada à dinâmica institucional e à credibilidade da política econômica.

²MP 1.303/2025: medida provisória que eleva a tributação sobre bets e estabelece a cobrança de IR sobre ativos atualmente isentos (LCI, LCA, CRI, CRA e debêntures incentivadas).

Indicadores - retornos (%)				
Taxa/Índice	mai-25	jun-25	2025	12 meses
CDI	1,14%	1,10%	6,41%	12,13%
Dólar (Ptax-V)	0,85%	-4,41%	-11,87%	-1,83%
Ibovespa	1,45%	1,33%	15,44%	12,06%
IMA-B	1,70%	1,30%	8,80%	7,32%
IPCA	0,34%	0,19%	2,94%	5,30%
IRF-M	1,00%	1,78%	10,77%	11,15%
S&P 500	6,15%	4,96%	5,50%	13,63%
Euro Stoxx	4,00%	-1,18%	8,32%	8,36%
MSCI Emerging	4,00%	5,65%	13,70%	12,57%

*IPCA do mês que acabou de encerrar refere-se à projeção da Anbima

AVISOS

Esta apresentação foi elaborada pela 3V CAPITAL GESTÃO DE RECURSOS ("3V CAPITAL") e não pode ser reproduzida ou distribuída a terceiros, no todo ou em parte, sem o prévio consentimento por escrito de seus representantes. As informações nela contidas foram obtidas de fontes de mercado consideradas confiáveis. Embora acredite na confiabilidade de suas fontes, a 3V CAPITAL não garante que as informações coletadas sejam exatas e completas. As opiniões, estimativas e visões de investimento expressas nesta apresentação refletem exclusivamente a opinião dos representantes da 3V CAPITAL, tendo como base as atuais condições de mercado e podem não ser apropriadas aos interesses de todos os investidores, os quais devem ser analisados individualmente.

